

Úma drama de todos os anos

Que a seca incomoda, ninguém tem dúvida. Todos os anos, nesse época, o brasiliense sente as mesmas coisas: cansaço, dor de cabeça sem causa específica, falta de ar, coceira no corpo, pele ressecada e pouca disposição para fazer qualquer atividade, seja trabalho, escola ou lazer. Não importa a idade.

O médico Lucas Cardoso Veras, diretor do Hospital Regional da Asa Sul (Hras), recomenda que as pessoas não esqueçam de ingerir mais líquido ao menor sinal de que a umidade tenha caído. "Quando a seca aumenta, há a necessidade de se tomar mais água, o que facilita a secreção", explica.

Segundo o médico, a seca traz problemas de infecções, como pneumonias, bronquite, gripe e asmas. Este último, em decorrência alérgica. Ele alerta as mães para possíveis pneumonias que os filhos possam ter. "Em crianças subnutridas, uma simples pneumonia pode se transformar num derrame pleural (pus no sangue). "Isso é muito grave", avalia.

Nas escolas, direção e professores já estão modificando os hábitos. Como já é sabido, nesta época, as crianças ficam mais indispostas e o ritmo das atividades escolares tem de ser repensado.

"A boca fica seca, os lábios racham e a gente cansa mais rápido", diz o garoto André Guedes, 10 anos, aluno da 4ª série do Colégio Maurício Salles de Melo, na 708 Norte.

"A SECA É INEVITÁVEL"

A coordenadora pedagógica do Colégio Maurício Salles Melo, Dália Moreira da Silva, há 22 anos trabalhando com crianças, sabe exatamente como lidar com o problema e tenta administrar o incômodo dos seus alunos da melhor forma possível. "Todos os anos é a mesma coisa, temos que nos acostumar com a seca, sem dramas porque é inevitável", analisa.

Dália conta que, de fato, os alunos reclamam muito da baixa umidade. "Eles pedem mais para tomar água", diz. "Os professores estão orientados para conviver com a seca porque já faz parte da nossa realidade", explica.

A escola adota algumas normas quando chega o período crítico da seca, com umidade inferior a 20%. A orientação é mudar a intensidade das aulas de Educação Física. Ao invés de praticar esporte em área aberta, os alunos vão para a parte coberta da escola e o horário das aulas também é alterado.

"Passamos de 15 para as 16 horas, diminuímos o aquecimento e reduzimos a frequência dos exercícios", explica o professor de Educação Física da escola, Márcio Fernandes, ressaltando a importância da beber líquidos.

Na Escola Classe da 104 Norte, nos dois últimos dias, com a umidade de 20% e 33% nas horas mais quentes do dia, os bebedouros nunca foram tão requisitados.